

As instituições públicas de educação superior que desejarem participar da edição do segundo semestre de 2019 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), têm até o dia 10 de maio para formalizarem a adesão. A formalização da adesão das instituições deve ser feita por meio de assinatura eletrônica do termo de adesão. As regras estão em edital publicado no DOU da última sexta-feira (26).

## Sem atrapalhar quem produz, Bolsonaro quer "fazer um limpa" no Ibama e no ICMBio

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem (29) que, como chefe do Executivo, não quer atrapalhar quem produz no Brasil. "Nós queremos e estamos tirando o Estado do cangote daqueles que produzem, daqueles que investem e dos grandes empreendedores", disse na abertura da 26ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), que acontece em Ribeirão Preto. "O agronegócio, a agropecuária, é um dos setores que está dando certo há muito tempo, e nós devemos valorizar quem trabalha nessa área", ressaltou.

Ao lado dos ministros do

Meio Ambiente, Ricardo Salles, e da Agricultura, Tereza Cristina, Bolsonaro disse que uma das medidas para o setor é "fazer um limpa" no Ibama e no ICMBio, e colocar pessoas que estejam ao lado daqueles que produzem. "Tem que haver fiscalização sim, mas o homem do campo tem que ter o prazer de receber o fiscal e, num primeiro momento, ser orientado para que ele possa cumprir as leis", disse.

De acordo com o presidente, "em torno de 40% das multas aplicadas no campo serviam para retroalimentar uma fiscalização xiita, que buscava atender apenas nichos que não ajudavam o meio ambien-

te e muito menos aqueles que produzem". De acordo com Bolsonaro, em conversa com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e no ICMBio, o parlamentar prometeu colocar em pauta um projeto para que o produtor rural possa portar armas de fogo em todo o perímetro de sua propriedade. E que a reforma agrária deve ser feita "sem viés ideológico", que comece por terras ociosas e que haja acordos em áreas judicializadas.

Bolsonaro confirmou que fará uma viagem à China no segundo semestre, "até para desfazer aquela imagem criada pela imprensa, como se fossemos inimigos dos chineses". "Eu



Presidente Jair Bolsonaro com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e o governador João Doria, na Agrishow, em Ribeirão Preto.

sou inimigo, sim, de governos que, no passado, faziam negócios estando à frente o viés ideológico. Isso deixou de existir", afirmou. No âmbito

do comércio internacional, a ministra Tereza Cristina anunciou a abertura do mercado indiano para a carne de frango brasileira. Além disso, os

produtores rurais terão mais R\$ 500 milhões no Plano Safra para a compra de máquinas e equipamentos, totalizando R\$ 1,5 bilhão (ABR).

## Inadimplência das empresas cresce 3,30% em março, a menor alta em 18 meses

O número de empresas com contas em atraso e registradas nos cadastros de devedores, cresceu 3,30% em março na comparação com o mesmo mês do ano passado – trata-se da menor variação desde setembro de 2017, quando a alta fora de 2,62%. Na passagem de fevereiro para março de 2019, a alta foi de 0,69%. Os dados foram calculados pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

Na avaliação do presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro Junior, a inadimplência das empresas tem crescido de forma mais moderada do que no auge da crise e sinaliza um cenário de acomodação para os próximos meses de 2019. "Mesmo com a lenta retomada da confiança, os empresários seguem cautelosos para inves-



A inadimplência das empresas sinaliza um 'cenário de acomodação' para os próximos meses.

tir. Além disso, o crescimento econômico segue em ritmo abaixo do que era esperado no início do ano, com o mercado de trabalho demorando para reagir e a capacidade ociosa das indústrias em níveis elevados".

Os dados regionais mostram

que o Sudeste lidera o crescimento da inadimplência entre as empresas. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o número de pessoas jurídicas negativadas na região cresceu 4,60%, a maior alta entre as regiões pesquisadas. Em seguida apa-

recem, na ordem, as regiões Sul, que registrou avanço de 3,29% na mesma base de comparação, Centro-Oeste (1,99%), Nordeste (1,53%) e Norte (0,47%).

Entre os segmentos devedores, destacam-se as altas apresentadas pelos ramos de serviços (5,74%) e comércio (1,55%), seguidos pelas empresas que atuam no setor das indústrias (0,93%). Entre os setores credores, ou seja, os que deixaram de receber valores de terceiros, o setor de serviços, que engloba bancos e financeiras, responde por 70%. Em seguida aparecem estabelecimentos comerciais (17%) e indústrias (12%). "Para os próximos meses, espera-se a atividade econômica ainda se mantenha pouco aquecida, o que deve manter o crescimento da inadimplência das empresas em patamares ainda discretos", afirma Pellizzaro Junior (CNDL/SPC Brasil).

## Terra Indígena Raposa Serra do Sol recebe recursos para saúde



Marcello Casal Jr/ABR

Desde ontem (29), a população da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, recebe um reforço na assistência à saúde por meio da Ação Clínica Odontológica e Oftalmológica. A previsão, de acordo com o Ministério da Saúde, é que sejam ofertados 900 atendimentos oftalmológicos entre clínica e exames, 700 procedimentos odontológicos e 60 próteses odontológicas para indígenas de quatro etnias da região. A ação ocorre na Unidade

Básica de Saúde da Raposa, no Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Leste de Roraima, voltada para os polos bases São Francisco, Camará, Bismark, Raposa1 e Raposa Napoleão. Os atendimentos serão conduzidos em parceria com a Associação Médicos da Floresta e vão permitir a realização de exames como acuidade visual, auto refração, teste de refração, biometria (cálculo de lente intraocular) e exames clínicos (ABR).

## Negada criação de imposto para igrejas

O presidente Jair Bolsonaro negou ontem (29), em vídeo publicado no Twitter, a criação de novos impostos, "em especial contra as igrejas". "Essa informação não procede. Em nosso governo, nenhum novo imposto será criado, em especial contra as igrejas que, além de terem um excelente trabalho social prestado a toda comunidade, reclamam eles, em parte com razão no meu entendimento, que há uma bitributação nessa área", disse.

Bolsonaro se manifestou após publicação de entrevista do secretário especial da Receita, Marcos Cintra, ao jornal Folha de S.Paulo. De acordo com a publicação, na proposta de reforma tributária de Cintra, a contribuição previdenciária sobre a folha de pagamento será substituída por um novo tributo, que vai incidir sobre todas as transações financeiras, bancárias ou não, e será rateado entre as duas pontas da operação (quem paga e quem recebe).

A reportagem informa ainda que o novo tributo, chamado de Contribuição Previdenciária, deve incidir até mesmo sobre o dízimo pago pelos fiéis às igrejas, além daqueles que têm



Secretário da Receita, Marcos Cintra.

imunidades constitucionais, como instituições religiosas e filantrópicas. No vídeo publicado no Twitter, Bolsonaro disse que foi surpreendido pela declaração do secretário.

Também pelo Twitter, Marcos Cintra defendeu o fim da tributação sobre a folha de salários e disse que a manchete da Folha de S.Paulo não é fiel à entrevista que ele concedeu. "Manchete da Folha diz que Receita quer criar imposto novo que vai tributar igrejas. Mas não diz que será eliminado o imposto de 20% sobre a folha de salários, este sim altamente prejudicial a toda a sociedade, inclusive as igrejas", escreveu o secretário (ABR).

## Franquia de bagagem 'pode prejudicar' aéreas

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) informou que a volta da franquia de bagagens pode afetar os investimentos no mercado aéreo e prejudicar a concorrência no setor. O retorno foi aprovado em comissão mista do Congresso Nacional que analisa a MP que permite 100% de participação de capital estrangeiro em empresas aéreas. O texto ainda precisa ser aprovado nos plenários da Câmara e do Senado antes de virar lei.

Em nota técnica, o Departamento de Estudos Econômicos do Cade disse que a medida impacta diretamente o modelo de negócios das empresas aéreas low cost (de baixo custo), que têm manifestado interesse de entrar no mercado brasileiro. "Esse tipo de empresa acirrará a concorrência com possíveis impactos favoráveis ao consumidor sobre o preço do transporte aéreo, incluindo passagens e despacho de bagagens", diz a nota.

Pela proposta aprovada na comissão, a franquia mínima de bagagem nos voos domésticos será de 23 quilos por passageiro nas aeronaves acima de 31 assentos; 18 quilos para



Rovenna Rosa/ABR

A medida impacta empresas aéreas low cost.

as aeronaves de 21 até 30 assentos; e dez quilos para as aeronaves de até 20 assentos. Além do retorno da franquia, o texto também determina que as empresas aéreas que entrarem no país deverão realizar voos regionais pelo período mínimo de dois anos. Segundo o Cade, a exigência de que essas empresas explorem 5% de seus voos em rotas regionais pode afastar investimentos no setor aéreo do país.

O retorno da franquia de bagagem também foi criticado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) que afirmou que a medida pode afastar novas empresas e investidores interessados no setor aéreo do país. O retrocesso deverá atingir a oferta de voos a preços mais baixos com origem e destino no exterior e impedirá operação das low costs no mercado doméstico. Para a agência, quem mais perderá com a concentração de mercado serão os usuários do transporte aéreo no país (ABR).

## Manter exigência de visto prejudica a economia



O Brasil está em um grupo minoritário de países que ainda exige a reciprocidade do visto.

A FecomercioSP, por meio do seu Conselho de Turismo é contra a aprovação do projeto que cancela determinação do governo federal, dispensando visto de entrada ao Brasil para os cidadãos da Austrália, do Canadá, dos Estados Unidos e do Japão. Para a Entidade, a aprovação do projeto é um retrocesso e causará danos negativos à economia do País.

O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), autor do projeto, alega que a medida do presidente Jair Bolsonaro (PSL-RJ) ofende o princípio internacional da reciprocidade, já que é unilateral, ou seja, não vale para brasileiros que viajam para esses quatro países. Entretanto, um levantamento realizado pelo Conselho de Turismo da FecomercioSP demonstra que a Argentina e o Chile obtiveram aumento anual médio de 6,4% no fluxo de turistas norte-americanos após deixar de exigir o visto, o que representa a entrada de

US\$ 142 milhões por ano nesses países.

A Entidade estima que, com a isenção do visto, 135 mil norte-americanos devem visitar o Brasil nos próximos anos, gerando uma movimentação de US\$ 161 milhões, cerca de R\$ 630 milhões anuais. Acrescentando as visitas de estrangeiros dos outros três países, esse montante pode atingir R\$ 817 milhões por ano. Além disso, no continente sul-americano, o Brasil está em um grupo minoritário de países que ainda exigia a reciprocidade do visto norte-americano, por exemplo, junto com Venezuela, Bolívia, Paraguai e Suriname.

Ainda de acordo com estimativas do portal de viagem Kayak, após a divulgação que a partir de junho o Brasil não solicitaria mais visto desses quatro países, houve aumento pela busca de passagens: Austrália (36%), Estados Unidos (31%), Canadá (19%) e Japão (4%) (AI/FecomercioSP).

"O sol pode apagar, o mar perder a voz, mas nunca morre um sonho bom dentro de nós".

Mário Lago (1911/2002)  
Compositor e ator brasileiro

Para informações sobre o

MERCADO  
FINANCEIRO

faça a leitura do  
QR Code com seu celular

